

Violência Psicológica: a produção científica no Brasil de 2000 a 2012

Violencia Psicológica: la producción científica en Brasil de 2000 a 2012

Psychological Violence: the Brazilian research on the issue from 2000 to 2012

Adelma Pimentel
Roberta Bentes Flores

Resumo: este artigo objetiva discutir a incidência da pesquisa sobre a Violência Psicológica nos anos de 2000 a 2012. Neste sentido, realizou-se pesquisa virtual no Banco de Teses da Capes, Portal Scielo, Lilacs e Index Psi, encontrando-se 370 publicações, sendo: 60 teses, 233 dissertações e 77 artigos. Destas, selecionou-se 34 para discussão, utilizando-se como critério de corte o emprego da expressão “Violência Psicológica”. Concluiu-se que as teses de doutorado se concentraram na região sudeste, sobretudo em São Paulo, sendo a USP a principal instituição; que há necessidade de mais pesquisa interdisciplinar sobre a violência psicológica, assim também a criação de instrumentos de reconhecimento dos códigos e fronteiras entre a linguagem que desqualifica e a brincadeira verbal.

Palavras-chave: violência, pesquisa, publicação.

Resumen: este artículo tiene como objetivo discutir la incidencia de la investigación sobre la Violencia Psicológica en los años de 2000 a 2012. En este sentido, se realizó investigación virtual en el Banco de Tesis de la Capes, Portal Scielo, Lilacs e Index Psi, se encontró 370 publicaciones, siendo: 60 tesis, 233 disertaciones y 77 artículos. De estas, se seleccionó 34 para discusión, utilizándose como criterio de corte el empleo de la expresión “Violencia Psicológica”. Se concluyó que las tesis de doctorado se concentraron en la región sudeste, sobre todo en São Paulo, siendo a USP la principal institución; que hay necesidad de más investigación interdisciplinar sobre la violencia psicológica, así también la creación de instrumentos de reconocimiento de los códigos y fronteras entre el lenguaje que descalifica y el juego verbal.

Palabras clave: violencia, investigación, publicación.

Abstract: the purpose of this review paper is to discuss the research carried out on psychological violence from 2000 to 2012. In order to fulfill the task, the following online databases were searched: CAPES, SciELO, Lilacs and Index Psi. 370 (60 doctoral dissertations, 233 masters' dissertations and 77 papers) titles on the issue were identified. From those, 34 used the expression “psychological violence” and were thus reviewed in the present paper. Most of the doctoral dissertations were carried out in southwestern Brazil, especially at the University of São Paulo (USP), in São Paulo. The review indicates that the issue demands more interdisciplinary research. It also indicates a need for the establishment of guidelines and the eventual framing of instruments that help elucidate the boundaries that distinguish those linguistic choices that denote disqualifying attitudes from those that denote bantering.

Keywords: psychological violence, research, publication.

Adelma Pimentel é Pós-Doutora em Psicologia e Psicopatologia do Desenvolvimento, Évora/PT; Doutora em Psicologia Clínica, PUC/SP; Mestre em Educação: Políticas Públicas, UFPA; Pesquisadora no Mestrado em Psicologia da UFPA. Linha de Pesquisa: Psicologia e Sociedade; Coordena a linha de pesquisa Saúde, Gênero e Violência do GEPEM/UFPA.

E-mail: adelmapi@ufpa.br

Roberta Bentes Flores é psicóloga, especialista em Psicologia Jurídica pela UNAMA/PA, mestranda em Psicologia pela UFPA. Atua como psicóloga efetiva na Secretaria Estadual de Justiça e Direitos Humanos (SEJUDH/PA), na Assessoria de Políticas Temáticas dos Direitos da Criança e do Adolescente (APDCA).

E-mail: rflores@ufpa.br; florespsi@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Este artigo articula-se ao escopo de investigações realizadas pelo Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas - NUFEN, liderado pela professora Dra. Adelmá Pimentel, vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Pará- UFPA, mestrado em Psicologia, situado na linha de pesquisa Psicologia e Sociedade e ao GEPEM, linha de pesquisa Gênero, saúde e violência. Apresenta dados de um levantamento bibliográfico acerca da produção científica de artigos, dissertações e teses a respeito do tema “Violência Psicológica” entre os anos de 2000 a 2012, no Brasil. Realiza breve discussão histórica e crítica sobre os dados de pesquisa, articulando as produções do NUFEN.

De tempos em tempos, é necessário fazer um levantamento do conhecimento sobre determinado tema para mostrar o já construído e produzido (FERREIRA, 2002). Assim, produzimos uma pesquisa de caráter bibliográfico, ou seja, uma revisão de literatura ou “estado da arte” ou “estado do conhecimento. Utilizamos como método de pesquisa o levantamento virtual das produções acadêmicas por meio do portal CAPES, em bases de pesquisa nacionais, dentre estas: Banco de teses CAPES, Lilacs, Scielo e IndexPsi. A investigação foi direcionada pela palavra-chave “Violência Psicológica”, de maneira integrada em títulos, palavras-chave e resumos, publicados nos últimos 12 (doze) anos do século XXI, em diversas áreas do conhecimento.

Durante a pesquisa, encontramos 370 (trezentas e setenta) publicações. Destas, 60 (sessenta) **teses**, 233 (duzentas e trinta e três) **dissertações** e 77 (setenta e sete) **artigos**. Da análise do material pesquisado, com leitura prévia dos títulos e resumos, **selecionamos** 34 (trinta e quatro) publicações, sendo 14 (quatorze) artigos, 15 (quinze) dissertações e 5 (cinco) teses. Utilizamos como critério de corte para a seleção das publicações a utilização das palavras “Violência Psicológica” nos títulos e/ou resumos, indicando que as pesquisas estavam relacionadas ao tema de interesse. Como critério de apresentação das produções,

optamos por citar os **temas** trabalhados; as **Regiões, Universidades/ Programas/ Linhas de Pesquisa** em que os trabalhos foram realizados; **metodologia e resultados alcançados**.

1. Resultados e Discussão

Os resultados foram organizados em três categorias de análise dos dados: 1) Publicação de teses, dissertações e artigos científicos por **(1) Regiões: Universidades/Programas/ Linhas de Pesquisa; (2) Metodologia; (3) Resultados** alcançados. A seguir, serão apresentadas e discutidas as categorias de análise dos dados.

1.1. Teses

Iniciamos a exposição das publicações pelas teses. Das sessenta teses publicadas, nove abordavam o tema de maneira central ou transversal. Destas, selecionamos cinco para esta produção. A primeira, publicada por Koehler (2003) pesquisou a violência psicológica na relação entre professores e alunos. Foi apresentada à Universidade de São Paulo, na linha de pesquisa Psicologia Escolar/Educacional para obtenção do grau de doutor em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano. Abordou três questões norteadoras: a violência psicológica ocorre nas relações professor-aluno nas escolas de ensino fundamental? ; qual o perfil da violência psicológica em termos de práticas? Violência psicológica professor-aluno: questão de gênero ou de escola? Utilizou como amostra 520 alunos de escolas públicas e privadas que cursavam a 8ª série, no município de Guaratinguetá-SP, no ano de 2001. Os dados foram coletados por meio de questionário, acompanhado de desenho e frase que estimulavam a recuperação da memória dos alunos sobre o “pior professor”. Como resultados, a autora mostrou que a violência psicológica é difícil de ser apontada, tanto pela sua dimensão invisível quanto pela legitimidade na função do professor e nas suas práticas pedagógicas. Por esse motivo, houve dificuldade para identificar suas consequências no

desenvolvimento de crianças e adolescentes. Quanto às considerações finais, indicam que o estudo evidenciava a implementação de intervenções nos cursos de formação dos professores, além da formação continuada.

A segunda tese selecionada foi desenvolvida por Lippi (2003), na qual analisa a relação entre a tentativa de suicídio e as vivências de violência física, sexual e psicológica. A pesquisa foi apresentada ao Instituto Fernandes Figueira para obtenção do grau de Doutor. Desenvolvida na cidade de Belo Horizonte - MG, a pesquisa objetivou confirmar a correlação entre a tentativa de suicídio em qualquer idade com a vivência das violências na infância e adolescência. Foram examinadas seiscentas e quarenta e quatro pessoas com idades entre 10 e 70 anos, atendidas no Hospital de Pronto Socorro João XXIII. Nas perspectivas quantitativa e qualitativa, considerou-se a divisão da amostra em dois grupos: o da tentativa e o de controle. Os resultados evidenciaram a confirmação da tentativa de suicídio associada à vivência de violência sexual e psicológica. Apontou que a violência física sofrida foi interpretada, pela maioria dos informantes, como parte da educação familiar para interiorização de limites e não como violência. O autor ainda destacou que todos os tipos de violência foram mais frequentes no sexo feminino e que nos casos de violência sexual ocorreu associação ao consumo de álcool e outras drogas, como agravante dos conflitos familiares, podendo também significar uma forma de tratamento de psicopatologias não diagnosticadas e/ou tratadas de forma inadequada.

A terceira tese, conforme Casique (2004), versa sobre a violência sofrida por mulheres, praticada por seus companheiros. Esta pesquisa foi apresentada à Universidade de São Paulo, na área de Enfermagem Psiquiátrica, na linha de pesquisa intitulada “O doente, a doença e as práticas terapêuticas”. O objetivo do estudo foi descrever o perfil de mulheres que buscavam atendimento no Centro de Atenção a Vítimas de Violência Intrafamiliar (CENAVI – México) e identificar ocorrência de violência física, psicológica e social entre as mulheres atendidas e relação com autoestima. Para tanto, foram entrevistadas 300 (trezentas)

mulheres, vítimas de violência, que haviam procurado o CENAVI entre novembro de 2003 e abril de 2004. Quanto ao instrumento de coleta de dados, a pesquisadora utilizou o Questionário para Identificação de Violência na Mulher – QIVM e a Escala de Autoestima de Janis e Field. Como resultado, tem-se o perfil sociodemográfico de mulheres na faixa etária entre 16 e 65 anos, 66% casadas, 75% estavam com o parceiro, 88% católicas, com vários níveis de escolaridade. Em relação à correlação entre a vivência de violência e baixa autoestima houve confirmação após análise dos dados, sendo que ao maior tempo de convivência com o parceiro correspondeu a maior violência sofrida. Em conclusão, a autora afirma que há violência nas famílias mexicanas, tanto na literatura pesquisada quanto demonstrado pelos dados do estudo realizado. Entretanto, há indicativo de que a mulher prefere omitir o que acontece para manter uma suposta ideia de integridade familiar. Desta forma, considera que as ações de enfermagem devem acontecer de maneira interdisciplinar e que, por meio de interrelação terapêutica, ofereça cuidados às mulheres vítimas de violência.

Santos (2005) é responsável pela quarta tese, a qual aborda a violência nas relações de gênero, envolvendo mulheres. A tese foi apresentada à Universidade Federal do Rio Grande do Norte, para obtenção do grau de doutor em educação, na linha de pesquisa: cultura e história da educação. A pesquisa examinou questões referentes à temática mulher, violência, corpo e educação no cotidiano de mulheres vítimas de violência física, sexual e psicológica, entre o final do século XX e início do século XXI, especificamente entre os anos de 1999 a 2002. As fontes para o estudo foram os jornais, os registros de queixas policiais, os depoimentos de presidiárias e das mulheres agredidas que denunciaram os agressores em Delegacia de Atendimento à Mulher. As análises foram realizadas com base nas proposições teóricas sobre corpo e sexualidade de Michel Foucault e a teoria de Erich Fromm sobre o amor, além do código penal brasileiro. A conclusão do autor considerou que as mulheres constroem discursos que destacam a importância do corpo como um local atravessado por

determinações e controles nomeados cientificamente como verdades, e que produzem reflexos nas suas subjetividades. Tais discursos são aprendidos nas relações educacionais, no seio familiar e referendadas pela sociedade.

A quinta tese é de Domingos (2005), na qual aborda a violência no contexto escolar. Apresentada à Universidade de São Paulo, para obtenção do grau de doutor em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano, na linha de pesquisa Desenvolvimento e Aprendizagem. É descrita como etnográfica e realizada em uma escola pública localizada na periferia do município de São Paulo, objetivando revelar formas de violência escolar vivenciadas por professores, alunos, pais e moradores da vizinhança. Também objetivou compreender os impactos nos atores e as estratégias de enfrentamento. Foram analisadas as violências física e psicológica por meio de questionários, entrevistas individuais e grupais, bem como observações e consulta a documentos da escola. Os dados revelaram a complexidade de causas que determinam a manifestação da violência escolar, preponderando os fatores institucionais. Como análise, o autor relaciona a recuperação da escola como instituição, sua democratização e humanização, bem como o redimensionamento da instituição na comunidade com o objetivo de torná-la um dos polos articuladores no âmbito da rede social de proteção à criança e ao adolescente.

1.2 Dissertações

Em relação às dissertações, foram encontradas duzentas e trinta e três. Destas, observamos que quarenta e sete faziam referência direta ou indireta ao tema em questão. Selecionamos 15 (quinze) para descrição neste artigo.

Tomio (2000) aborda a violência no ambiente doméstico contra crianças e adolescentes. A pesquisa foi realizada no município de Itajaí-SC, objetivando identificar o perfil da violência nos casos atendidos pelo conselho tutelar e os procedimentos adotados pelos conselheiros. Partiu de levantamento documental no livro de registro e fichas de atendimento

do Conselho. Analisou cento e sessenta e uma denúncias de violência no ambiente doméstico contra crianças e adolescentes atendidos no ano 1998. Foram coletadas informações referentes à denúncia, à vítima, ao tipo de violência - incluindo a violência psicológica, ao agressor e as providências tomadas pelo Conselho Tutelar. A autora caracterizou a pesquisa como quantitativa, com identificação do perfil da violência; e qualitativa, em relação ao conhecimento do contexto da violência. Na análise dos relatórios, apontou aspectos de que as famílias das camadas populares são os alvos principais de denúncias, uso abusivo de álcool e outras drogas, a presença da figura da avó, questões sanitárias, o papel do provedor da família e a situação de vulnerabilidade da mãe. A conclusão foi que a maior número de denúncias estão concentradas em famílias que vivenciam situação de vulnerabilidade, principalmente as monoparentais.

A segunda dissertação (MORAIS, 2000) foi apresentada à Universidade Católica de Brasília para obtenção do grau de mestre em Educação, na linha de pesquisa Dinâmica Curricular e Ensino-Aprendizagem. O objetivo da autora foi discutir o papel da escola frente à violência doméstica por meio de estudo de caso, envolvendo sessenta e quatro entrevistados, divididos em quatro grupos: direção, orientadora educacional, professores, funcionários administrativos, pais e alunos. A pesquisadora relatou que os entrevistados apresentaram concepções de violência mais compatível com violência física e sexual, ficando em menor índice a violência psicológica e a negligência. Foi constatado ainda que a escola não havia discutido o tema com nenhum dos segmentos que a constituem de maneira direta, portanto não havia trabalho sistematizado quanto à prevenção de violência doméstica, caracterizando as intervenções nos casos identificados como eficazes, porém estanques e pontuais.

A terceira produção (LOUREIRO, 2003) examinou as concepções de violência dos atores de escola particular, para obtenção do grau de mestre em Psicologia pela Universidade Federal do Espírito Santo, na linha de pesquisa Processos Psicossociais da Comunicação, da Participação e da Exclusão. O objetivo foi verificar as concepções de violência escolar de

integrantes de uma escola particular na Grande Vitória. A autora entrevistou 13 pessoas: quatro professores; quatro alunos; auxiliares de disciplina; a coordenadora pedagógica e o diretor. A maioria dos entrevistados considerou a violência nos aspectos físico e psicológico/verbal, sendo este último mais frequente no contexto escolar. A principal causa apontada foram famílias “desestruturadas” (grifo nosso). A autora considerou que o fato de os entrevistados referirem mais as causas externas à escola era um indicativo da pouca reflexão sobre as dinâmicas desenvolvidas no interior da escola. Ao final, discuti a necessidade de os atores trabalharem com a cooperação e atuarem na formação do juízo moral dos alunos, posto que a autonomia moral pode proporcionar reflexões mais críticas a respeito das violências e das regras escolares e na construção de uma cultura de negociação dos conflitos.

Na quarta dissertação selecionada, o tema tratado foi a proteção à saúde mental do trabalhador. Elaborada na área do Direito, por Kirschner (2003), para obtenção do grau de mestre, na Universidade do Vale do Rio dos Sinos, na linha de pesquisa Estado, Novos Direitos e Transnacionalização. A finalidade do trabalho foi investigar a problemática da proteção à saúde mental do trabalhador, adotando o estudo doutrinário como método, nas unidades do Direito do Trabalho, Constitucional, e a Bioética. A autora ainda estabeleceu a meta de conceituar e interpretar o princípio da proteção que orienta o Direito do Trabalho, por meio de análise da importância da manutenção, tomando como ponto de partida a dignidade da pessoa humana do trabalhador, ameaçada pelas agressões e violências psicológicas praticadas no contexto do trabalho. Neste sentido, considerou que o estresse ocupacional e o assédio moral são a forma mais nefasta de degradação à saúde psicológica do trabalhador. Em conclusão, defende a necessidade de serem priorizadas a responsabilidade social e ética do empregador, incluindo práticas preventivas e defensivas nos ambientes de trabalho, sustentadas pela ética jurídica, social e cidadã.

A quinta obra foi elaborada por Ruiz (2003), na qual investigou a violência psicológica no ambiente familiar dirigida às crianças. A dissertação

foi apresentada à Universidade Estadual de São Paulo para obtenção do grau de mestre em Psicologia, na linha de pesquisa Subjetividade e Saúde Coletiva. Nesse estudo, o autor verificou as concepções de violência psicológica entre os conselheiros tutelares da cidade de Presidente Prudente-SP. Neste sentido, foram analisados prontuários e realizadas entrevistas com os conselheiros, intencionando a definição de violência, de violência psicológica e compreensão dos determinantes sociais e psicológicos. Nos resultados, a autora menciona a dificuldade de conceituação das violências, ressaltando que o diagnóstico de violência psicológica é baseado no comportamento dos adultos em relação às crianças e em comportamentos posteriores apresentados por estas. Foi percebida intensa preocupação com o desenvolvimento da criança que vivencia qualquer tipo de violência e identificação de necessidade de atendimento psicológico imediato. A análise fundamentada em construtos teóricos da Psicanálise e da Teoria Crítica evidenciou a violência psicológica social agregada a inúmeras situações de desamparo e de submissão perante algum dominador, seja pelas seduções do mercado de consumo, seja na violação das vidas pelos controles virtuais quotidianos.

A sexta dissertação foi escrita por Ponce (2003) sobre o tema da percepção de sentimentos de vergonha e humilhação no ambiente escolar. O trabalho foi apresentado à Universidade Estadual Paulista, para obtenção do grau de mestre em Educação escolar, na linha de pesquisa de Trabalho Docente. O objetivo foi investigar e analisar as situações de sala de aula que propiciam os sentimentos de vergonha ou humilhação e as possíveis relações com juízos de valor nas representações de si, de alunos e professores. A coleta de dados foi efetuada na classe de terceiro ano do Ensino Fundamental, na cidade de Araçatuba-SP, utilizando técnicas de observação de situações de sala de aula e ambiente escolar durante cinco meses. Também foram realizadas entrevistas individuais de natureza semiestruturada com seis alunos e três professoras. A autora verificou que as exposições em público ao realizar exercícios na lousa ou participar de apresentação teatral provocam sentimentos de vergonha ou humilhação tanto nos alunos, quanto nos professores.

A sétima pesquisa (ALVIM, 2003) foi apresentada à Universidade Federal do Espírito Santo para obtenção do grau de mestre em Psicologia, na linha de pesquisa Processos psicossociais da comunicação, da participação e da exclusão. Versa sobre o tema da violência na conjugalidade, incluindo a violência psicológica, com objetivo de identificar, descrever episódios conjugais violentos e apreender os elementos mais importantes implicados na produção de violência nos relacionamentos. Utilizando roteiro de entrevista semiestruturado, a autora entrevistou sete homens e três mulheres. A análise desse conteúdo revelou a heterogeneidade dos aspectos investigados, embora a unanimidade na evocação das diferenças conjugais seja fator determinante para justificar ou explicar as dificuldades da conjugalidade e a conseqüente manifestação da violência. Conclui que a exacerbação de valores e interesses individualistas, em oposição ao acolhimento à alteridade – a noção do outro em sua diferença – constitui a situação conflitual primária, que dificulta o processo de negociação das diferenças nas relações conjugais e favorece a ocorrência de episódios de violência.

O oitavo estudo é de Mota (2004). Discute a violência contra mulher e analisa as agressões contra mulheres praticadas pelos parceiros e as relações com as condições sociodemográficas registradas nas fichas do Centro Integrado de Atendimento à Mulher (CIAM), no período de janeiro de 1999 a dezembro de 2000. Realizou estudo descritivo com seiscentas e oitenta e quatro mulheres atendidas pelo CIAM por terem sofrido violência do cônjuge atual ou passado. Neste sentido, usou a técnica de classificação mista em três grupos de mulheres distintos pelos níveis de gravidade e pela natureza do crime: físico, sexual e psicológico. E, desse modo, investigou as relações conjuntas entre os grupos de violência e condições sociodemográficas do agressor, visando estabelecer um perfil de mulheres atendidas. Além disso, utilizou a técnica de análise de correspondência múltipla do perfil, descrita como estatística multivariada adequada para avaliar a associação entre variáveis categóricas. Os resultados identificaram um perfil diferenciado de mulheres vitimadas

pelo parceiro no que se refere à gravidade da violência: as vítimas de lesão grave de origem sexual associaram-se ao ensino médio incompleto e com mais de três residentes trabalhadores; enquanto as vítimas de lesão grave de origem física e psicológica estão relacionadas ao ensino superior e pós-graduação e declaradas como chefe de família. Por fim, a autora considerou que os resultados da pesquisa geraram subsídios para a ampliação do conhecimento sobre violência praticada pelo parceiro, contribuindo, desse modo, para elaboração de intervenções específicas relevantes à população analisada.

A nona dissertação foi desenvolvida por Ferreira (2004), na qual abordou a violência contra mulheres. Foi apresentada à Universidade Estadual de Campinas para obtenção do grau de mestre em Saúde Coletiva, na linha de pesquisa Políticas Sociais e Organização Social das Práticas de Saúde. O objetivo foi caracterizar o perfil do uso de serviços do sistema público de saúde do município de São Paulo, entre utentes de 15 a 49 anos que relataram haver vivenciado violência por parceiro íntimo. Para isso, mil e oito usuárias de oito serviços de saúde do município foram entrevistadas, além do levantamento dos registros médicos dessas informantes. A prevalência de violência psicológica, física ou sexual, por parceiro, foi de 57,7% entre aquelas que estavam casadas ou tinham companheiro à época da entrevista; o registro de violência nos prontuários foi mínima, apenas três anotações entre os 997 analisados.

A décima dissertação foi produzida por Paulino (2004), na qual focaliza a violência psicológica no casamento. Foi apresentada à Universidade Metodista de Piracicaba para obtenção de grau de mestre em Direito, vinculado à linha de pesquisa Filosofia e História das Ideias Jurídicas. A autora realizou levantamento bibliográfico e análise de pesquisas exploratórias com vítimas de violência doméstica ou psicológica e com profissionais da área. Finaliza a discussão abordando o feminismo como forma de emancipação da mulher e possível instrumento de amenização ou erradicação de grave problema social.

Bonavides (2005) aborda o tema da autoestima em crianças que sofreram violência física, no contexto familiar. A pesquisa foi entregue à Universidade Federal do Rio Grande do Norte para obtenção do grau de mestre em Psicologia, na linha de pesquisa Psicologia e Práticas Sociais. O estudo foi realizado com sete crianças – três do sexo masculino e quatro do sexo feminino – com idade entre seis anos completos e doze anos incompletos, por meio de entrevista semiestruturada, atividades sobre sentimentos humanos e que incluíam expressões faciais, frases inacabadas, história do Pinóquio, o desenho de uma família e o desenho da família do sujeito. Foram identificadas unidades de análise do conteúdo: violência, violência intrafamiliar e autoestima. A síntese das categorias analisadas revelou que as violências física e psicológica presentes na vida das crianças comprometem o desenvolvimento positivo de seu autoconceito e sua autoestima. Dentre os sentimentos negativos presentes nas falas, a autora destacou: medo, tristeza e culpa, decorrentes das situações vivenciadas.

Marques (2005) escreveu sobre a violência conjugal. Estudo apresentado à Universidade Federal de Uberlândia, Mestrado em Psicologia, linha de pesquisa Indivíduo, Cultura e Processos Organizacionais. Dividido em duas fases, sendo que a primeira objetivou: caracterizar as mulheres que sofrem agressão conjugal e seus parceiros agressores; determinar a prevalência das diferentes queixas; tipos de violências; e incidência penal. Como metodologia da primeira etapa, foi realizado levantamento nos arquivos da Delegacia da Mulher Adida ao Juizado Especial Criminal e do Juizado Especial Criminal de Uberlândia. Foram examinados oitocentos e setenta e seis registros encontrados nos Boletins de Ocorrência (BO), no primeiro semestre de 2004 e 309 trezentos e nove casos em andamento nos Termos Circunstanciais de Ocorrência (TCO), no período de janeiro de 2003 a maio de 2004. A idade média das mulheres foi de 30,8 e 32,31 anos, residentes em vários bairros de Uberlândia e atuando várias ocupações. As principais queixas no TCO'S foram de rompimento de relacionamentos e as ocorrências nos BO'S foram por motivos fúteis, sendo a ameaça à integridade física o mais denunciado em ambos. Na

segunda fase da pesquisa, foram avaliadas as atribuições causais para o primeiro e o último episódio de violência em 71 (setenta e uma) mulheres que buscaram espontaneamente a delegacia para registrar queixa contra o parceiro conjugal (TCO). A idade média encontrada foi de 34,69 anos, com variação entre 17 e 59 anos, com filhos, sendo a maioria de pele branca e oriundas de diferentes regiões, profissões e bairros. Em 31% das mulheres, já ocorriam problemas desde o namoro. Entre as principais causas: ciúme, nervosismo, agressividade, uso de álcool, desconfiança de ter sido traído e traição dele. Foi evidenciado que as agressões físicas e psicológicas eram uma rotina na vida das mulheres.

A dissertação produzida por Paz (2006) foi apresentada à Universidade Federal de Pernambuco para obtenção do grau de mestre em Saúde Coletiva, vinculada à linha de pesquisa Violência e Saúde. A finalidade do trabalho foi investigar a prevalência de violência praticada por parceiro íntimo e fatores associados em mulheres grávidas, na faixa etária de 18 a 49 anos, acompanhadas pelo Programa de Saúde da Família, do Distrito Sanitário II, da cidade de Recife. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevista com quatrocentas mulheres que se encontravam a partir da trigésima primeira semana de gestação. Nos resultados, foi encontrada prevalência de violência em 28,5%, sendo o tipo de agressão mais comum a psicológica, em 26,7% dos casos. Foi constatada maior violência entre as mulheres mais jovens, sem relacionamento estável, de cor da pele não branca, com menos de cinco anos de estudo, desempregadas e sem renda própria. Os parceiros com maior probabilidade de cometer violência foram os mais jovens, com menos de cinco anos de estudo e que consumiam álcool e outras drogas.

A dissertação de Passos (2006) em Serviço Social foi entregue à Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, na linha de pesquisa Violência, Família e Direitos Sociais. Propôs-se a realizar reflexão sobre a violência psicológica e a atuação do Poder Judiciário intencionando identificar aspectos culturais, relacionados aos papéis de gênero e incorporados na subjetividade dos sujeitos que poderiam tornar invisíveis

modos de violência praticados contra a mulher no âmbito doméstico. Em relação à metodologia, tratava-se de pesquisa qualitativa ocorrida em dois Juizados Especiais Criminais do Estado do Rio de Janeiro. Além disto, analisou documentos nos referidos juizados e realizou entrevistas semiestruturadas com vítimas, agressores e conciliadores. Os resultados apontaram que a violência psicológica pode se tornar invisível por fazer parte do “habitus” de gênero. Evidenciou ainda que a atuação dos juizados, em geral, não garante os direitos assegurados às mulheres.

A dissertação de Dutra (2006) foi produzida na Universidade Federal do Pará para obtenção do grau de Mestre em Direito, vinculado à linha de pesquisa Direitos Humanos e Inclusão Social. O objetivo da autora foi discutir o processo social com implicações jurídicas, do trabalho infanto-juvenil doméstico no Estado do Pará, especificamente da mão-de-obra feminina. Segundo a pesquisadora, na maioria dos casos, a criança ou adolescente submetida a esta realidade são vítimas do discurso de ajudar a família, portanto, não frequentam a escola; não participam de brincadeiras com pessoas da mesma faixa etária e muitas vezes são expostas à violência física, psicológica e sexual. Conclui afirmando que é necessária a presença mais forte do Estado para proteger os direitos humanos que estão sendo violados.

1.3 Artigos

No que se refere aos artigos publicados, dos setenta e sete encontrados durante a busca nas bases de dados, vinte e sete abordavam a violência psicológica como tema central ou transversal, dos quais selecionamos quatorze para breve descrição analítica.

Em artigo publicado na *Revista PSIC - Revista de Psicologia da Vetor Editora* em São Paulo-- Pinto Júnior & Koehler (2000) trabalham como tema a violência doméstica contra crianças. Estes autores realizaram pesquisa qualitativa, por meio de estudo de caso com uma criança de oito anos, vítima de violência física, sexual, psicológica e negligência no âmbito doméstico, atendida por instituição de abrigo da cidade de Guaratinguetá

– SP, no ano de 1999. Utilizaram produção gráfica da casa, árvore, figuras humanas e família para avaliação psicodinâmica, fundamentada em referencial teórico proposto por Grassano (1996) e Tardivo (1998). O resultado evidenciou que o uso das técnicas projetivas ofereceram indicadores para o diagnóstico de violência doméstica, além de oferecer dados que demonstraram a capacidade de resiliência da criança estudada frente ao abuso.

No artigo editado na *Revista Brasileira de Ciências Sociais* (São Paulo), Zaluar & Leal (2001) abordam a violência física e psicológica no contexto escolar, relacionada a crianças e adolescentes. Neste sentido, discutem a importância de se pesquisar e compreender as atitudes e representações que a população tem da escola e da educação, sobretudo da autonomia moral relativa à participação na vida pública.

No artigo publicado na revista *Interface* (Botucatu, São Paulo), Schraiber *et al* (2003) tematiza a violência no ambiente doméstico praticada contra mulheres. Para isso, na cidade de São Paulo, realizou pesquisa qualitativa e quantitativa com usuárias de atenção primária da rede pública. Os autores entrevistaram 322 mulheres, com faixa etária de 15 a 49 anos, objetivando caracterizar a percepção das informantes sobre as agressões físicas, sexuais e/ou psicológicas praticadas por seus parceiros. Os resultados demonstraram ser mais comum a definição de violência física (78,8%), seguida pela psicológica (39,7%). Nas conclusões, os autores mencionam que a maioria das informantes não considerou ter vivido qualquer situação de violência, assim também registram dificuldade de elas contarem os episódios de violência e nomeá-los.

Em artigo editorado pela revista *Psicologia Clínica* (Rio de Janeiro), Gomes (2003) discute as relações familiares, especialmente aquelas com dinâmica conjugal onde ocorre violência psicológica com implicações sintomatológicas em crianças. O artigo originou-se de pesquisa realizada na clínica escola do Instituto de Psicologia da USP, a qual examinou o psicodiagnóstico infantil, enfocando as dinâmicas familiares contemporâneas, segundo o referencial teórico psicanalítico, histórico

e sociológico. No referido artigo, a autora refere que nas dinâmicas envolvendo situações de violência psicológica foi observado sintomas nos filhos, como: doença psicossomática, mau desempenho escolar, dificuldade de socialização e comportamento agressivo. Conclui que houve êxito quanto ao atendimento dos casais, no que se refere aos sintomas das crianças e à dinâmica de relacionamento dos pais.

Em artigo publicado pelo periódico *Divulgação em Saúde para Debate*, Shimazaki (2003) aborda a violência contra a mulher detectada em estudo realizado em Curitiba, no Programa de Atenção às Mulheres Vítimas de Violência – Mulher de Verdade. Nas conclusões, a autora menciona que as Unidades de Saúde (US) e os hospitais de referência estavam aptos a acolherem, reconhecer, atenderem, orientar e dar encaminhamentos a mulheres vítimas de violência física, psicológica e sexual. Também considerou que parceria estabelecida com outros atores, dentre os quais: a Defensoria Pública, a Delegacia da Mulher, etc., otimizou o atendimento da demanda em questão.

Em artigo publicado no *Caderno de Saúde Pública*, Silva (2003) refere pesquisa executada em Hospital de Urgência e Emergência de Salvador/BA, para o que utilizou o método da definição de amostra por conglomerado e a realização de entrevista por meio da aplicação de questionários a setecentas e uma entrevistas com mulheres na faixa etária de 15 a 49 anos, das quais trezentas e vinte e uma referiram algum tipo de violência física, sexual e psicológica. Conclui que, embora a violência ocorra independente das características sociodemográficas, é no espaço doméstico onde o fenômeno mais ocorre e que entre as mulheres que relataram violência física foi encontrado o maior número de doenças mentais, comportamentais, entre outros. Além disso, a autora comenta a necessidade de capacitação dos profissionais que atuam nos serviços de saúde.

Em artigo na revista *Psicologia, Teoria e Pesquisa*, Pesce et al (2004) analisa a relação da resiliência com eventos desfavoráveis e fatores de proteção. O foi extraído de pesquisa realizada em São Gonçalo/RJ,

considerando a amostra de novecentos e noventa e sete adolescentes escolares da rede pública de ensino. O método utilizado pelos autores foi a Escala de Resiliência desenvolvida por Wagnil e Young (1993). Para medir os eventos da vida usaram as escalas de violência física (STRAUS, 1979) e psicológica (PITZNER; DRUMMOND, 1997), itens de violência na escola e na localidade, violência entre irmãos e entre pais, e violência sexual entre outros. Como fatores de proteção foram escolhidas a Escala de Apoio Social de Shebourne e Stewart (CHOR et al, 2001), Escala de Autoestima (ROSEMBERG, 1989), itens abordando supervisão familiar, relacionamento com amigos e professores. Os eventos negativos não apresentaram relação com a resiliência, enquanto que os fatores de proteção mostraram-se todos relacionados com o construto.

No artigo publicado na revista *Aprender – Caderno de Filosofia e Psicologia da Educação*, Ristum (2004) conceitua a violência no âmbito escolar, considerando que a educação pode agenciar ações efetivas no combate a esse problema. Neste sentido, discorre sobre conceitos e suas utilidades para compreensão desse fenômeno e adequação de ações a serem empreendidas pela escola no cenário da violência.

Na revista *Texto e Contexto - Enfermagem* foi divulgado artigo de Gomes & Fonseca (2005). Neste estudo, apresentam resultado de pesquisa sobre a percepção de cuidadoras de uma Instituição de Educação Infantil e professoras de uma Escola de Ensino Fundamental sobre o conceito de violência contra crianças e adolescentes e a conduta adotada neste caso. Os autores comentam a percepção dos informantes relativa à violência física e a psicológica na interação familiar das crianças, e destas entre si.

Avanci *et al* (2005) publicaram artigo na *Revista de Saúde Pública*, no qual relataram as estratégias e resultados de adaptação transcultural de uma escala de violência psicológica, originalmente em inglês, traduzida para português e aplicada a duzentos e sessenta e seis adolescentes escolares em instituições públicas e privadas do município de São Gonçalo/RJ. Nos resultados, comentam que houve adequação de equivalências conceituais e de itens. Quanto à validade do construto, a escala de violência psicológica

apresentou correlação negativa significativa com autoestima e apoio social, e correlação positiva com a violência cometida pelo pai e pela mãe.

Kronbauer; Meneghel (2005), em artigo editorado pelo periódico *Revista de Saúde Pública*, com base em pesquisa envolvendo duzentas e cinquenta e uma mulheres, com idade entre 18 e 49 anos, discutem a prevalência e o perfil da violência psicológica e de gênero, praticada contra elas pelo parceiro, atual ou passado. Entre os resultados, mencionam que houve prevalência de violência psicológica em 55% dos casos, considerando: idade, escolaridade das mulheres e dos companheiros, classe social, anos de união, ocupação do companheiro, número de gestações e prevalência de distúrbios psiquiátricos.

No artigo publicado na *Revista Latino-am Enfermagem*, Casique & Furegato (2006) destacam como sinônimos a violência contra a mulher, a doméstica, e a de gênero. Concluem afirmando que é fundamental analisar os fatores que influenciam o comportamento dos envolvidos na situação de violência para estabelecer programas de ajuda.

Em artigo no periódico *Revista de Saúde Pública*, Marinheiro *et al* (2006) tratam sobre a prevalência e o tipo de violência entre as usuárias de um Centro de Saúde Distrital, em Ribeirão Preto/SP. Nos resultados destacam que a classificação mais citada pelas mulheres foi a violência psicológica, causada pelo uso de drogas pelo companheiro, condição socioeconômica e violência na família. Avaliam que os resultados demonstraram alta prevalência de violência entre as entrevistadas.

Em artigo publicado na *Revista Brasileira de Saúde Materno-Infantil*, Melo *et al* (2006), com base em pesquisa realizada em Camaragibe (Recife/PE), avaliam os maus-tratos praticados contra idosos e a prevalência de violência psicológica relativa ao sexo feminino. Os autores concluem que os maus-tratos contra idosos é um problema relevante para a saúde pública, sendo necessário esclarecer essas pessoas quanto aos seus direitos, para facilitar as denúncias e a obtenção de suporte ou ajuda.

CONCLUSÃO

Os bancos de dados consultados possibilitaram a análise de trinta e quatro publicações: cinco teses, quinze dissertações e quatorze artigos que foram classificados em três categorias: teses, dissertações e artigos científicos realizados por **(1) Regiões: Universidades/Programas/Linhas de Pesquisa; (2) Metodologia; (3) resultados** alcançados. Assim, concluímos que as teses de doutorado se concentraram na região sudeste, sobretudo no estado de São Paulo, sendo a Universidade de São Paulo a principal referência de pesquisas: 3 teses foram geradas nesta instituição, uma em MG e uma na UFRN o que demonstra uma grande limitação da distribuição de recursos financeiros que ainda precisa ser enfrentada nos estados de origem dos docentes, apesar dos editais e da criação da Secretaria de Políticas para as Mulheres. No que se refere às dissertações, temos uma distribuição geográfica mais variada que inclui os estados de SC, ES, RS, RN, MG, PA, PE, RJ, a capital federal Brasília, porém, São Paulo ainda se mantém como o estado destaque, agora com distribuição de pesquisadores entre a USP, UNESP, Metodista de Piracicaba, UNICAMP. Os temas de estudo estão concentrados em três eixos: a mulher, a criança e a escola, sendo a violência psicológica, a conjugal e a sexual as preocupações mais constantes. Neste sentido, há necessidade de mais pesquisa no país sobre a violência psicológica, sobretudo, por grupos de estudo interdisciplinar para criação de instrumentos de reconhecimento dos códigos e fronteiras entre a linguagem que desqualifica tornando-se agressão e mantendo-se lúdica brincadeira.

REFERÊNCIAS

- ALVIM, S. F. *Violência conjugal e alteridade*: estudo exploratório com homens e mulheres agredidos e agressores. Dissertação. Mestrado em Psicologia. Universidade Federal do Espírito Santo. Vitória-ES, 2003.
- AVANCI, J. Q.; ASSIS, S. G.; SANTOS, N. C. dos; OLIVEIRA, R. V. C. Escala de violência psicológica contra adolescentes. *Revista de Saúde Pública*, n. 5, v.39, p. 702-708, 2005.

BONAVIDES, S. M. P. B. *A autoestima da criança que sofre violência física pela família*. Dissertação. Mestrado em Psicologia. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal – RN, 2005.

CASIQUE, L. C. *Violência perpetrada por companheiros íntimos às mulheres em Celaya – México*. Tese. Doutorado em Enfermagem Psiquiátrica. Universidade de São Paulo, 2004.

CASIQUE, L. C.; FUREGATO, A. R. F. Violência contra a mulher: reflexões teóricas. *Revista Latino-am Enfermagem*, n. 6, v. 14, p.950-956, 2006.

DOMINGOS, B. *Escola e violência: configurações da violência escolar, segundo alunos, professores, pais e moradores da comunidade*. Tese. Doutorado em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano. Universidade de São Paulo. São Paulo, 2005.

DUTRA, M. Z. L. *Meninas domésticas, infâncias destruídas: legislação e realidade social no Pará*. Dissertação. Mestrado em Direito. Universidade Federal do Pará. Belém-PA, 2006.

FERREIRA, A. F. *Mulheres em situação de violência: magnitude e repercussões no uso de serviços em unidades básicas de saúde do setor público do município de São Paulo*. Dissertação. Mestrado em Saúde Coletiva. Universidade Estadual de Campinas. Campinas-SP, 2004.

GOMES, I. C. As relações de poder na família: um estudo de caso envolvendo a violência psicológica. *Psicologia Clínica*, Rio de Janeiro, n. 2, v. 15, p. 67-79, 2003.

GOMES, V. L. de O.; FONSECA, A. D. da. Dimensões da violência contra crianças e adolescentes, apreendidas do discurso de professoras e cuidadoras. *Texto e Contexto - Enfermagem*, n. spe, v. 14, p.32-37, 2005.

KIRSCHNER, A. *A saúde mental do trabalhador: emergência de um novo paradigma no direito moderno*. Dissertação. Mestrado em Direito. Universidade do Vale do Rio dos Sinos. São Leopoldo-RS, 2003.

KOEHLER, S. M. F. *Violência psicológica: um estudo do fenômeno na relação professor-aluno*. Tese. Doutorado em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano. Universidade de São Paulo. São Paulo, 2003.

KRONBAUER, J. F. D.; MENEGHEL, S. N. Perfil da violência de gênero perpetrada por companheiro. *Revista de Saúde Pública*, n. 5, v. 39, p. 695-701, 2005.

LIPPI, J. R. da S. *Tentativa de suicídio associada à violência física, psicológica e sexual contra crianças e o adolescente*. Tese. Doutorado em Saúde da Mulher e da Criança. Fundação Oswaldo Cruz. Instituto Fernandes Figueira. Rio de Janeiro, 2003.

LOUREIRO, A. C. A. M. *A concepção de violência segundo atores do cotidiano de uma escola particular – uma análise psicológica*. Dissertação. Mestrado em Psicologia. Universidade Federal do Espírito Santo. Vitória-ES, 2003.

MARINHEIRO, A. L. V.; VIEIRA, E. M.; SOUZA, L. de. Prevalência da violência contra a mulher usuária de serviço de saúde. *Revista de Saúde Pública*, n. 4, v. 40, p. 604-610, 2006.

MARQUES, T. M. *Violência conjugal: estudo sobre a permanência de mulher em relacionamento abusivo*. Dissertação. Mestrado em Psicologia. Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia-SP, 2005.

MELO, V. L. de; CUNHA, J. de O. C. da; NETO, G. H. F. Maus-tratos contra idosos no município de Camaragibe, Pernambuco. *Revista Brasileira de Saúde Materno-Infantil*, n. supl. 1, v. 6, p. s43-s48, 2006.

MORAIS, C. M. de. *Violência doméstica: possibilidades e limitações de intervenção de uma escola pública*. Dissertação. Mestrado em Educação. Universidade Católica de Brasília. Brasília – DF, 2000.

MOTA, J. C. da. *Violência contra mulher praticada pelo parceiro íntimo: estudo de um serviço de atenção especializada*. Dissertação. Mestrado em Epidemiologia na área de Saúde Pública. Fundação Oswaldo Cruz. Programa de Pós-graduação da Escola Nacional de Saúde Pública. Rio de Janeiro, 2004.

PASSOS, A. C. dos. *O que os olhos não veem o coração sente: um estudo sobre violência psicológica contra a mulher*. Dissertação. Mestrado em Serviço Social. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2006.

PAULINO, M. A. M. *Um estudo sobre a violência psicológica contra a mulher no casamento*. Dissertação. Mestrado em Direito. Universidade Metodista de Piracicaba. Piracicaba-SP, 2004.

PAZ, A. M. da. *Violência por parceiro íntimo durante a gravidez: um estudo de prevalência do distrito sanitário II da cidade do Recife*. Dissertação. Mestrado em Saúde Coletiva. Universidade Federal de Pernambuco. Recife-PE, 2006.

PESCE, R. P.; ASSIS, S. G.; SANTOS, N.; OLIVEIRA, R. de V. C. de. Risco e proteção: em busca de um equilíbrio promotor de resiliência. *Psicologia, Teoria e Pesquisa*, n. 2, v. 20, p. 135-143, 2004.

PINTO JÚNIOR, A. A.; KOEHLER, S. M. F. Violência doméstica: o uso de técnicas projetivas como instrumento de diagnóstico em crianças vítimas de violência doméstica. *PSIC - Revista de Psicologia da Vetor Editora*, n. 2, v. 1, p. 22-27, 2000.

PONCE, R. de F. *Vergonha e humilhação na perspectiva de alunos e professores no início do ensino fundamental*. Dissertação. Mestrado em Educação Escolar. Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho/Araraquara. São Paulo, 2003.

RISTUM, M. Violência: uma forma de expressão da escola? *Aprender – Caderno de Filosofia e Psicologia da Educação*, n. 2, v. 2, p.59-68, 2004.

RUIZ, J. M. *Violência psicológica uma análise apoiada no olhar e na escuta de conselheiros tutelares*. Dissertação. Mestrado em Psicologia. Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho/Assis. São Paulo, 2003.

SANTOS, L. P. dos. *História do corpo negado: uma reflexão educacional sobre gênero e violência feminina*. Tese. Doutorado em Educação. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Rio Grande do Norte, 2005.

SCHRAIBER, L.; D'OLIVEIRA, A. F.; HANADA, H.; FIGUEIREDO, W.; COUTO, M.; KISS, L.; DURAND, J.; PINHO, A. Violência vivida: a dor que não tem nome. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, n.12, v.7, p.41-54, 2003.

SHIMAZAKI, E.; LOPES, M. G. D.; OLIVEIRA, V. L. A. de. Saúde sim, violência não: programa mulher de verdade. *Divulgação em Saúde para Debate*, n. 26, v. 1, p. 51-57, 2003.

SILVA, I. V. Violência contra mulheres: a experiência de usuárias de um serviço de urgência e emergência de Salvador, Bahia, Brasil. *Caderno de Saúde Pública*, n. 2, v. 19, p. 263-272, 2003.

TOMIO, A. G. da S. *A violência doméstica contra crianças e adolescentes atendidos no conselho tutelar do município de Itajaí-SC*. Dissertação. Mestrado em Saúde Pública. Universidade de São Paulo. Faculdade de Saúde Pública. Departamento de Saúde Materno-Infantil. São Paulo, 2000.

ZALUAR, A.; LEAL, M. C. Violência extra e intramuros. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, n. 45, v. 16, p. 145-164, 2001.